

Medicina Veterinária

## **Diagnóstico Radiográfico de Megaesôfago Congênito em Cão – Relato de caso**

Elizabeth Beraldo - Graduanda do 9º período em Medicina Veterinária (UFLA)

Camila Ribeiro Pereira - Médica Veterinária Residente do setor de Diagnóstico por Imagem (UFLA)

Lucas Magalhães Piersanti - Médico Veterinário Residente do setor de Diagnóstico por Imagem (UFLA)

Antônio Carlos Cunha Lacrete Junior - Orientador – Profº. Dr. da Disciplina Diagnóstico por Imagem - Orientador(a)

### **Resumo**

O megaesôfago congênito é a dilatação generalizada e hipomotilidade do tônus muscular do esôfago, resultante de disfunção primária ou secundária, que provoca regurgitações e o mau desenvolvimento do filhote. A etiologia da forma congênita está ligada a processos ainda não elucidados, mas sabe-se que há relação com a falha na inervação aferente vagal para o estômago. Os principais sinais clínicos são regurgitação de alimento e água minutos a horas depois de ingeridos, perda de peso com crescimento deficiente e também podendo ocorrer pneumonia por aspiração. O diagnóstico do megaesôfago envolve, além do exame físico, a realização de radiografia simples e contrastada da região torácica. Este relato tem como objetivo relatar o diagnóstico do megaesôfago congênito por meio da análise de sinais radiográficos do paciente. Foi encaminhado para o setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da UFLA uma cadela, de 2 meses de idade, SRD, com histórico de regurgitação e mau desenvolvimento, para realização de exame radiográfico torácico simples e contrastado nas projeções laterolateral direita, esquerda e dorsoventral. Após análise das imagens, foram encontradas paredes esofágicas evidenciadas pela presença de conteúdo gasoso em sua porção torácica com evidente dilatação associada à presença de material radiopaco sobreposto a lobos pulmonares craniais (conteúdo alimentar), além da traquéia deslocada ventralmente e trajeto tortuoso compatível com dilatação esofágica. Nas imagens contrastadas pode-se observar difícil progressão do contraste esofágico a partir da região de base cardíaca, podendo estar relacionado a processo obstrutivo, e também evidenciou a acentuada dilatação esofágica em segmento cervical e torácico. Com isso, foi constatado que as alterações radiográficas são compatíveis com megaesôfago podendo estar associado a processo obstrutivo como anomalia do anel vascular (má formação que provoca compressão extraluminal esofágica ao nível da base cardíaca). O tratamento requer manejo conservativo por meio de dieta pastosa e adequação da postura do animal durante e após a alimentação na tentativa de prevenir agravamento da dilatação, regurgitamento e aspiração de conteúdo alimentar.

Palavras-Chave: megaesôfago, radiografia, cão.

Link do pitch: [https://youtu.be/\\_uCOG-uGjqU](https://youtu.be/_uCOG-uGjqU)